

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 025 04/07/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (04/07/10)	R\$	Recortes	
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg	→	<b>Agricultura registra o maior Valor Bruto da Produção desde 1997</b> . O Valor Bruto da Produção (VBP) deste ano deve ser o maior desde 1997, batendo novo recorde. O estudo do Ministério da Agricultura, feito com base nos resultados favoráveis da safra brasileira de grãos divulgados neste mês (161,5 milhões de toneladas), revela que o VBP pode alcançar R\$ 198,68 bilhões em 2011. Esse valor representa aumento de 10% -- já descontada a inflação --, se comparado com o do ano passado, que foi de R\$ 180,6 bilhões <b>Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</b>	
Milho <sup>2</sup> - R\$ 23,00 / sc de 60 kg	→		
Soja <sup>2</sup> - R\$ 41,00 / sc de 60 kg	↓		
<b>HORTALICAS<sup>3</sup></b> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Agronegócio vira "moeda de troca" entre UE e Mercosul</b> Na competição com os produtores europeus, os agropecuaristas brasileiros têm duas desvantagens de peso: os subsídios agrícolas e às barreiras sanitárias e tarifárias. Mesmo com custos menores, não conseguem espaço para boa parte de seus produtos na União Europeia (UE). Porém, do ponto de vista dos representantes da UE, os entraves só devem ser reduzidos à medida em que também houver mais espaço para os produtos europeus, industrializados ou não, no mercado brasileiro. <b>Fonte: Gazeta do Povo</b>	
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg	↓		
Beterraba - R\$ 25,00/ cx 20 kg	↓		
Cenoura - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→		
Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg	↓		
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→		
Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz	→		
Mandioca - R\$ 18,00 / cx 20 kg	→		
Morango - R\$6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→		
Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg	→		
Quiabo - R\$ 35,00 / cx 12 a 14 kg	→		
Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg	→		
Tomate - R\$ 30,00 / cx 20 kg	↓		
<b>FRUTICULTURA<sup>3</sup></b> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Aplicação correta de nitrogênio garante boa lavoura</b> . Para determinar a qualidade do trigo, o principal indicador utilizado é a quantidade de proteína presente nos grãos. Trigo com qualidade pão possui entre 10% e 15% de proteína. Para garantir esses níveis é fundamental a aplicação de nitrogênio durante o período de desenvolvimento da planta. O produto, que não gera aumento de custos exorbitantes, é capaz ainda acréscimo da produtividade na lavoura - evitando o abortamento de grãos, ou enchendo mais os grãos que ficaram na espiga após o abortamento <b>Fonte: O Nacional</b>	
Goiaba - R\$ 50,00/ cx 20 kg	→		
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→		
Tangerina Ponkan - R\$ 14,00/ cx 20 kg	↓		
Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg	→	<b>Pesquisa ajuda aumentar eficiência das aves poedeiras no consumo de rações</b> Um produto testado pela Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Brotas, no Polo Centro-Oeste da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA), vem sendo amplamente utilizado pelas granjas produtoras de ovos da região de Bastos. Trata-se de aditivo fitogênico composto por plantas utilizadas na medicina tradicional chinesa, cujo experimento resultou em benefícios ao desempenho das aves e à qualidade dos ovos <b>Fonte: Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios</b>	
<b>PECUÁRIA</b>			
Bovino			
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 88,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→		
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) <sup>5</sup>	→		
- R\$ 700,00 a R\$ 750,00			
Leite			
Litro <sup>6</sup> - Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx	→		
Extra Cota: R\$ xxx	<b>Frete: R\$ 0,07/L</b>		
Suíno <sup>7</sup> - Vivo			
Kg - R\$ 2,20	→		
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo			
Kg - R\$ 1,65	→		
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>			
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→		
Carneiro <sup>9</sup>			
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50	→		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80			
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)			
Kg - R\$ xxx	xx		
Avestruz <sup>11</sup> - vivo			
Kg - R\$ xxx	xx		

**FONTES:** 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 COPAS; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(\*) Não incluso Frete + Imposto

## Fazenda muda conceito de agricultura familiar

O governo decidiu alterar o conceito de agricultura familiar para ampliar os benefícios oficiais ao segmento. O Ministério da Fazenda permitirá o enquadramento de famílias "com um ou dois membros" cujas atividades "não-agrícolas" sejam exercidas fora do estabelecimento rural. Hoje, a lei prevê que a mão de obra empregada na propriedade seja "predominantemente" da própria família.

A medida para permitir a chamada "pluriatividade" foi anunciada ontem, em audiência no Senado, pelo secretário-adjunto de Política Econômica da Fazenda, Gilson Bittencourt. A alteração fará parte da reforma do Manual de Crédito Rural (MCR), antecipada pelo **Valor** em meados de maio. O MCR está em vigor há quase meio século. A última revisão das normas ocorreu em 1980.

O conceito de agricultura familiar inclui atualmente o limite de quatro módulos fiscais (20 a 400 hectares, segundo o município), maior parte da renda originada da propriedade, além de condução pessoal do negócio. "A simplificação das normas vai ajudar muito o pequeno produtor", disse Bittencourt aos senadores da Comissão de Agricultura.

O governo também resolveu alterar as regras do MCR para eliminar as "diversas limitações" que impedem hoje um agricultor familiar enquadrado em determinado grupo de acessar recursos destinados a outro conjunto de produtores. "O manual será uma única resolução e a partir daí será a principal, mas não a única, legislação para o crédito rural", afirmou o secretário-adjunto. "Hoje, é um depósito de todas normas, com resoluções, leis, circulares, um apanhado de 85% normas do crédito rural que são alteradas pelo CMN".

As alterações no MCR também limitarão o endividamento de produtores familiares em operações de custeio e investimento. Haverá limites específicos para risco assumido pelas instituições financeiras e o chamado "risco da União".

Hoje, a União tem operado mais com subsídios aos juros das operações e deixado de assumir riscos financeiros. Os bancos têm emprestados R\$ 44 bilhões das chamadas exigibilidades, percentual dos depósitos à vista que são obrigados a emprestar ao setor rural. Hoje, as exigibilidades estão em 29%. Até o ano-safra 2014/15, voltará a 25%. "As operações hoje são a maioria de risco bancário, o que torna mais difícil novas renegociações de dívidas", disse Gilson Bittencourt. "Em qualquer intervenção do governo nesse processo, há necessidade de pagamento adicional".

O novo Plano de Safra 2011/12 prevê R\$ 107 bilhões para a agricultura empresarial e outros R\$ 16 bilhões aos produtores familiares. Nas novas regras, o governo incluirá tratamento especial a dois grupos de agricultores familiares: os assentados da reforma agrária e os agricultores de baixa renda. Haverá a unificação das linhas e dos prazos máximos de reembolso das diversas linhas de investimento.

O Pronaf Investimento será somado ao programa Mais Alimentos. O governo também estenderá aos familiares a renovação anual simplificada das operações de crédito para "agilizar e reduzir" os custos. "Na medida em que, a cada ano, o produtor vá pagando, o limite vá se abrindo e ele não precise trazer toda a documentação ao banco", afirmou Bittencourt